**ÉTICA CRISTÃ NA ÉTICA DA ESPERANÇA DE JÜRGEN MOLTMANN**

**CARVALHO, R.R.F1**

**RESUMO**

A Ética Cristã é desenvolvida por Jürgen Moltmann de forma específica em sua obra Ética da Esperança. A esperança cristã, princípio hermenêutico de sua teologia, é assumida numa perspectiva histórico-transformadora da realidade a partir da Ética do Reino. Uma releitura de toda a Teologia que ao resgatar a centralidade da escatologia para a doutrina cristã; compreende a ética cristã, no âmbito da esperança escatológica, e do *ethos* do discipulado do povo de Deus como comunidade do êxodo. A esperança cristã não se confunde com passividade histórica, mas enquanto virtude teologal vivida, se realiza como princípio ativo da missão cristã no mundo. Moltmann se refere em suas obras a uma *promíssio*, como práxis cristã, que se realiza por meio de uma ética transformadora da realidade. Nosso autor, analisa a Ética transformadora da Esperança Cristã, como práxis do povo de Deus em vista da antecipação do Reino Prometido. O sujeito eclesial é por natureza da fé cristã, sujeito social comprometido com a história, através de uma participação efetiva e criativa como discípulo do Reino de Vida, Justiça e Paz. Nossa abordagem foi desenvolvida em três campos temáticos: Escatologia e Ética; Ética da Vida; e, Ética da Paz Justa. A presente pesquisa bibliográfica postula a necessidade de uma redescoberta da mensagem cristã da esperança, como força vital de transformação histórica a partir da Ética do Reino. Visa demonstrar a pertinência e implicações da Ética Cristã para o homem e a mulher do nosso tempo, no contexto hermenêutico da esperança escatológica. Assim como constatar que a esperança do Reino prometido se realiza na história por meio de uma práxis transformadora. Essa investigação intenciona trazer luzes para uma melhor compreensão da temática em apreço, no contexto socio-cultural-eclesial em que vivemos, a partir da Ética da Esperança elaborada por Jürgen Moltmann.

**Palavras-Chave:** Ética, Esperança, Missão

1. **INTRODUÇÃO**

A história humana é marcada por uma tensão dialética entre o medo e a esperança. Assim foi no êxodo do povo de Deus, assim também acontece em nossa história atual. Nesse sentido, somos impelidos a dar uma resposta aos problemas e desafios que se impõem, na tentativa de superação daquilo que podemos chamar de crise existencial. A tensão entre o medo de enfrentar a realidade e a esperança de mudá-la desafia o ser humano a uma decisão irrevogável: permanecer no medo ou se deixar mover na e pela esperança.

As frustrações históricas que sucederam as grandes expectativas geradas pelo advento da razão na modernidade, fazem emergir na pós-modernidade a problemática existencial de fundo sobre o sentido da vida e da história humana. Nisto é impossível não se deparar com a questão da Esperança. E nesse âmbito, quais os fundamentos e implicações de uma Ética Cristã para a sociedade contemporânea no enfrentamento dos seus desafios? Uma Ética enquanto corresponde ao *ethos* do discipulado, vivido e testemunhado pelo povo de Deus como comunidade do êxodo? Nesse sentido, a pesquisa em apreço desenvolve-se em três áreas temáticas: Escatologia e ética; Ética da Vida; e Ética da Paz Justa. A promessa do Reino desperta a missão da esperança. Moltmann se refere em suas obras a uma *promíssio*, como práxis cristã, que se realiza por meio de uma ética transformadora da realidade.

Nossa pesquisa visa demonstrar a pertinência e implicações da esperança cristã para o homem e a mulher do nosso tempo. Assim como constatar que a esperança do Reino prometido se realiza na história por meio de uma práxis transformadora. Essa investigação postula a urgência e atualidade da mensagem Cristã da Esperança, a partir da ética do discipulado a Cristo.

1. **DESENVOLVIMENTO**

**1 ESCATOLOGIA E ÉTICA**

Em sua Teologia, Jürgen Moltmann se refere ao evento de Cristo como antecipação do Reino. Ele aborda o Futuro de Deus na história numa dimensão cristológica, fundamentando a Teologia a partir do princípio esperança. “Há um fio condutor que perpassa todas as reflexões: a esperança no futuro, fundamentada na cruz e Ressurreição de Cristo. Esperança fundamentada na história e na experiência que responde às aspirações de todo o ser humano” (AGUIAR, 2018, p.23). Em Moltmann, a mensagem do Reino de Deus é lida a partir do ressuscitado-crucificado num horizonte escatológico, de tal modo que a antecipação de seu Reino nos compromete com a promessa por meio da esperança.

Em Jesus Cristo a promessa de Deus se torna explicitamente universal. Na encarnação do Cristo de Deus se dá então a virtualização da promessa, ela converte-se em evento concreto, irreversivelmente imperecível para todos os seres humanos, para toda a criação. Em Cristo se superam todos os exclusivismos: o Deus de Abraão se torna de forma incondicional o Deus de todos os povos da terra. Todavia, esta promessa de alcance universal deve se tornar um evento efetivo na vida das pessoas. Para Jürgen Moltmann, o Evangelho da promessa de Cristo já está presente na história, mas somente como promessa, uma vez que N’Ele todas as promessas de Deus são confirmadas e virtualizadas, mas não cumpridas ainda. (BASTOS, 2009, p. 256).

Na Teologia da Esperança, obra fundamental que repercutirá consequentemente em sua abordagem na Ética da Esperança, Moltmann desenvolve uma cristologia escatológica, refletindo o futuro do Reino de Deus a partir de Cristo, *o eschaton. “*Na cristologia escatológica, a partir de Cristo, se olha para frente, na direção do *eschaton,* e então o ponto privilegiado de observação é a ressurreição de Cristo, que torna possível vislumbrar o futuro prometido por Deus” (GIBELLINI, 2012, p.292). É a Antecipação do Reinado de Deus na história pelo evento de Cristo. A promessa fundamental para o mundo é o próprio Cristo Ressuscitado e crucificado, manifestado na história.

Esse novo que esperamos com a ressurreição de Cristo torna-se, pois, já manifesto e, portanto, sensível na história por aquilo que Cristo já nos deixou e convidou a segui-lo, que é a proposta do Reino de Deus. Essa proposta justifica o caminho de Jesus até a cruz e antecipa-nos o nosso caminhar da cruz até a sua ressurreição. Por essa razão, afirmamos que o Cristo Ressuscitado e Crucificado é uma promessa para o mundo. (KUZMA, 2014, p.124).

A ética do Reino prometido está fundada na Cristologia escatológica. “A Ética do Reino de Deus é a ética do discipulado e a ética do discipulado de Jesus é a ética da antecipação do Reino” (Moltmann, 2012, p.55). Em Cristo morto e ressuscitado se fundamenta a Ética Cristã numa perspectiva escatológica transformadora. O que se almeja com uma ética transformadora não é uma mudança superficial da sociedade, mas a antecipação do Reino que Cristo veio instaurar no mundo.

**2 ÉTICA DA VIDA**

A Esperança do Reino se realiza por meio de uma ética transformadora como *modus operandi* do agir cristão no mundo. Não é um conceito, mas uma forma de vida. Encarnada e comprometida com o tempo presente; com a Vida em sua diversidade, complexidade e totalidade

A Ética do Reino como ética transformadora se fundamenta na prática de Jesus e seus discípulos, como atestam os evangelhos. O próprio Jesus se compromete com um povo por ele considerado como rebanho sem pastor (Cf. Mt 9,36). Diante de um povo faminto responsabiliza seus seguidores, que inicialmente não intencionavam envolver-se. “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Lc 9, 13). A esperança cristã corresponde à esperança do Evangelho de Cristo, anunciado e vivido por seus discípulos na missão, como vocação cristã na sociedade. A imagem desfigurada do mundo precisa ser transfigurada por meio da transformação histórica da existência humana, na perspectiva do Reino de Vida, Justiça e paz.

A esperança do Evangelho tem uma relação polêmica e libertadora não só para com as religiões e ideologias dos homens, mas sobretudo para com a vida real e prática dos homens e as circunstâncias em que se leva esta vida. É muito pouco dizer que o Reino de Deus só tem a se ocupar da pessoa, pois a Justiça e a paz do reino prometido são conceitos relativos e se referem também às relações dos homens entre si e para com o mundo; do contrário, a fé de uma personalidade associal é mera abstração. (MOLTMANN, 1971, p.395).

A promessa do Reino fundamenta a missão cristã no mundo. Missão que deve ser compartilhada por todos como engajamento social. Na eclesiologia de Moltmann, a Igreja é a comunidade do êxodo. Essa comunidade deve se realizar no mundo como povo messiânico. “O conceito de messiânico realiza uma mediação entre o escatológico e o histórico, entre o Reino de Deus e a história” (GIBELLINI, 2012, p. 297). O encontro entre ambas as realidades se dá por meio de um *ethos* compartilhado e vivido coletivamente e como comunidade de fé, que entende a esperança como ética transformadora.

Vemos, assim, que falar de esperança é falar da força positiva que nos faz caminhar rumo a um horizonte, onde apenas a alegria de estar caminhando já é, de certa forma, uma experiência transformadora. É uma força que transcende toda e qualquer experiência humana; é uma expectativa que aspira algo supremo, intocável, infinito. Porém, ao mesmo tempo em que se volta ao absoluto, ela se alimenta do cotidiano da história e interage em meio a ela, transforma-a. Quando a esperança é compreendida como virtude teologal, ela nunca será uma fuga da realidade, mas força de transformação da mesma. (KUZMA, 2014, p.57).

O Evangelho da vida define e orienta o *ethos* cristão na marcha da história. *“*O Evangelho da Vida é o sim de Deus para a vida amorosa e amada, pessoal e comunitária, humana e natural, na amada terra de Deus. É, ao mesmo tempo, o não de Deus para o terror e a morte, a injustiça e violência contra a vida...” (Moltmann, 2012, p.77-78). A vida como Dom de Deus encontra na práxis cristã a força da esperança que supera o desespero e o medo do futuro.

**2 ÉTICA DA PAZ JUSTA**

A Doutrina Social da Igreja nos mostra que em Cristo a realidade ganha um novo significado. Ele é o fundamento da vida e da esperança de um mundo melhor. O Deus da aliança se realiza em Seu Filho; e n’Ele cumpre sua promessa. No *Ethos* de Cristo está o sinal escatológico aos discípulos que não devem assumir outra Ética, a não ser aquela do Reino n`Ele revelada. O *modus vivendi* de seus discípulos deve ser pautado no *ethos* da esperança escatológica do Reinado de Deus.

*O vértice insuperável da perspectiva indicada é a vida de Jesus de Nazaré, o Homem novo, solidário com a humanidade até à “morte de cruz”* (*Fil* 2,8): n’Ele é sempre possível reconhecer o Sinal vivente daquele amor incomensurável e transcendente do *Deus-conosco*, que assume as enfermidades do seu povo, caminha com ele, salva-o e o constitui na unidade [423]. N’Ele a solidariedade alcança as dimensões do mesmo agir de Deus. N’Ele, e graças a Ele, também a vida social pode ser redescoberta, mesmo com todas as suas contradições e ambiguidade, como lugar de vida e de esperança, enquanto sinal de uma graça que de contínuo é a todos oferecida e que, enquanto dono, invita às formas mais altas e abrangentes de partilha. (DSI 196).

Segundo Moltmann, é em Cristo que se realiza a Justiça de Deus como *justitia justificans.* Uma justiça criadora, redentora e restauradora. (Cf. MOLTMANN, 2012, p.209). E nessa perspectiva, as vítimas da injustiça e da violência sofrem o peso de uma violência sistêmica que precisa ser combatida. Dizem respeito não apenas às relações entre os autores sociais individualmente, mas à realidade de uma sociedade organizada. A violência está estruturada nas relações sociais como um todo. Basicamente, nas relações econômicas e políticas. Nessas vítimas ecoa o clamor de Deus que em Seu Filho realiza sua compaixão.

Pela sua atitude, Jesus revelou às vítimas a compaixão de Deus: Deus está com elas assim também como o próprio Jesus. É evidente que ele considerou as pessoas mais insignificantes como importantes e as pessoas marginalizadas pela sociedade autojustificadora como chamados por Deus, co/mo ele diz nas bem-aventuranças do Sermão da Montanha. Os perdidos são seu primeiro amor. Àqueles que a sociedade dos ricos, saudáveis e justos não oferecia um futuro, à *“no-future-generation*” da época, para eles Jesus abriu o futuro do Reino de Deus, na terra. (MOLTMANN, 2012, p. 215).

Nisso se confirma a promessa profética de Jesus: os últimos serão os primeiros (Cf. Mt 20,16). A promessa é para todos, a partir dos últimos. Muitos são chamados, mas poucos serão “os escolhidos”. Por isso a ética cristã deve inserir-se na sociedade como um serviço de esperança nos diversos âmbitos da sociedade. Um serviço à pessoa humana, à cultura, à economia, à política. (Cf. DSI 551). Sem essa inserção a “*revolução de Deus”* não acontece. (Cf, MOLTMANN, 2012, p. 215). Porque sem a “revaloração dos valores”, e ações concretas de esperança não é possível uma renovação das estruturas sociais que contradizem, contrariam o Reino de Justiça, de Vida e de Paz.

A esperança cristã imprime um grande impulso ao compromisso em campo social, infundindo confiança na possibilidade de construir um mundo melhor, na consciência de que não pode existir um “paraíso terrestre”. Os cristãos, especialmente os fiéis leigos, são exortados a comportar-se de modo que “façam brilhar a força do Evangelho na vida quotidiana, familiar e social. Eles apresentam-se como filhos da promessa, quando fortes na fé e na esperança, aproveitam o tempo presente (cf. Ef 5,16; Col 4,5) e com paciência esperam a glória futura (cf. Rm 8,25). Não escondam esta esperança no interior da alma, mas exprimam-na mesmo através das estruturas da vida social, por uma renovação contínua e pela luta “contra os dominadores deste mundo tenebroso e contra os espíritos do mal” (Ef 6,12). (DSI, 579).

O “novo céu e a nova terra” profetizado por Isaías e proclamado por João no livro do Apocalipse não pode ser interpretado apenas como a “Jerusalém celeste” supra histórica; mas como superação do mistério da iniquidade. Da violência e de suas múltiplas formas de exploração.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A esperança seria letra morta se sua vitalidade histórica se dissipasse em utopias ou fechar-se em culto privado de uma fé intimista e voltada meramente para a salvação da alma na vida eterna. O “*já e o ainda não”* teológico não permite uma esperança desassociada da vida concreta. Percebemos que a redescoberta da Esperança Cristã como promessa histórico-salvífica, nos provoca uma busca da superação de uma indiferença ou medo frente aos desafios da realidade, e até mesmo da dúvida existencial em relação ao futuro da humanidade, ajudando-nos a renovar o sentido da própria história enquanto povo peregrino, numa marcha contínua rumo a novas realidades, por meio da Ética Cristã, como discipulado ao Reino prometido.

A antecipação do Reino Prometido no futuro do Ressuscitado se dá pelo *ethos* da transformação da realidade, implícita na esperança cristã. É na missão da esperança, assumida como vocação pública pela Igreja enquanto comunidade do êxodo que o “novo céu e a nova terra” se configuram em realidade histórica. Ao assumirmos o caráter performativo da esperança enquanto participação efetiva na realidade, realizamos a missão da esperança na perspectiva de antecipação do Reino Prometido.

Na Esperança Cristã temos a custódia do dom da promessa, que diz respeito ao Reinado de Deus que se manifesta no futuro do Ressuscitado-Crucificado e se antecipa pelo ethos do discipulado a Cristo. Não é possível falar em Esperança Cristã, advento do Reino de Deus, sem uma práxis que se realiza como Ética Cristã. A Ética do Reino de Vida, Justiça e Paz, se confunde com a Ética da Esperança.

**REFERÊNCIAS**

AGUIAR, Eugênio. **Em Jesus, Deus abraça o sofrimento humano.** Uma Leitura de O Deus crucificado, de Jürgen Moltmann. São Paulo: Paulinas; Unicap, 2019.

BASTOS, Levy da Costa. “O futuro na Promessa” Perspectivas da escatologia de Jürgen Moltmann. **Estudos de Religião,** v. 23, n. 36, 249-257, jan./jun. 2009.

GIBELLINI, Rosino. **A Teologia do Século XX**. Tradução de João Paiva Netto. São Paulo: Vozes, 2012.

MOLTMANN, Jürgen**.** **Ética da Esperança.** Petrópolis: Vozes.2012.

MOLTMANN, Jürgen**. O Deus Crucificado.** Santo André: Academia Cristã, 2020.

MOLTMANN, Jürgen**. Teologia da Esperança.** São Paulo: Herder, 1971.

PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. Compêndio de Doutrina Social da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2005.

KUZMA, César. A esperança cristã na “Teologia da Esperança”: 45 anos da Teologia da Esperança de Jürgen Moltmann: sua história, seu caminho, sua esperança. **Rev. Pistis Prax. Teol. Pastor.** Curitiba, v. 1, n. 2, p. 443-467, jul./dez. 2009.

KUZMA, César. **O futuro de Deus na missão da esperança:** uma aproximação escatológica. São Paulo: Paulinas, 2014.